



**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO**

**THE IMPORTANCE OF EDUCATION FOR SEXUALITY IN HIGH SCHOOL**

**LA IMPORTANCIA DE LA EDUCACIÓN PARA LA SEXUALIDAD EN LA ESCUELA SECUNDARIA**

Fabiana Caroline Freitag<sup>1</sup>, Helena Teresinha Reinehr Stoffel<sup>2</sup>

e3122491

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i12.2491>

PUBLICADO: 12/2022

**RESUMO**

O tema deste artigo é a importância da educação para a sexualidade e tem como objetivo investigar as potencialidades de ações educativas com enfoque no HIV/Aids, analisando a sua contribuição para a promoção da saúde no âmbito do ensino médio. É um assunto que tem muito a ser explorado e gera grandes polêmicas na sociedade, pois encontram-se entraves a serem superados. O estudo em questão justifica-se porque a educação para a sexualidade busca esclarecer dúvidas que os adolescentes normalmente não discutem no âmbito familiar e a desinformação pode acarretar problemas de saúde e até gravidez indesejada. É importante que os professores busquem formação adequada para incluir esse tema sem preconceitos e tabus na sala de aula. Discorre-se também a diferença entre educação para a sexualidade e orientação sexual, pois trata-se de uma temática ampla, porém muito importante e cabe à escola incluir isso em seu programa de ensino. A fundamentação teórica teve como base os autores Furlanetto; Lauermann; Costa; & Marin (2018); Higa; Bertolin; Maringolo; Ribeiro; Ferreira; Oliveira (2015); Flora; Rodrigues & Paiva (2013) que, com enfoques diferenciados, revelam que educadores não se sentem à vontade em versar sobre o tema por questões de não ter afinidades e domínio com o assunto, levando assim a abordagem de forma pontual. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica a partir da análise de conteúdo através de artigos e livros. Os estudos visitados indicaram que a educação para sexualidade é de extrema importância e de utilidade pública para a promoção da saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sexualidade. Conhecimento. Educação.

**ABSTRACT**

*The theme of this article is the importance of education for sexuality and it aims to investigate the potential of educational activities focused on HIV/AIDS, analyzing their contribution to health promotion in secondary education. It is a subject that has much to be explored and generates great controversy in society, as there are obstacles to be overcome. The study in question is justified because sexuality education seeks to clarify doubts that adolescents normally do not discuss within the family and misinformation can lead to health problems and even unwanted pregnancies. It is important that teachers seek adequate training to include this topic without prejudice and taboos in the classroom. The difference between education for sexuality and sexual orientation is also discussed, as it is a broad topic, but very important and it is up to the school to include this in its teaching program. The theoretical foundation was based on the authors Furlanetto; Lauermann; Coast; & Marin (2018); Higa; Bertolin; Maringolo; Ribeiro; Ferreira; Oliveira (2015); Flora; Rodrigues & Paiva (2013) who, with different approaches, reveal that educators do not feel comfortable talking about the subject for reasons of not having affinities and mastery with the subject, thus taking the approach in a punctual way. The methodology used was the bibliographic review from the content analysis through articles and books.*

<sup>1</sup> Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Feevale, Novo Hamburgo/RS

<sup>2</sup> Mestranda em Educação com especialização em TICs - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Graduada em Letras - Português/Inglês e Literaturas; Especialização em Gestão Escolar; Especialização em Educação Especial Inclusiva; Especialização em Letras profissional; Prof<sup>a</sup>. de Cultura e Tecnologias Digitais e Metodologia de Pesquisa Científica nos cursos técnicos de Design de Móveis e Química.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO  
Fabiana Caroline Freitag, Helena Teresinha Reinehr Stoffel

*The studies visited indicated that sexuality education is extremely important and of public utility for health promotion.*

**KEYWORDS:** *Sexuality. Knowledge. Education.*

### RESUMEN

*El tema de este artículo es la importancia de la educación para la sexualidad y tiene como objetivo investigar el potencial de las actividades educativas enfocadas en el VIH/SIDA, analizando su contribución a la promoción de la salud en la educación secundaria. Es un tema que tiene mucho por explorar y genera gran controversia en la sociedad, ya que existen obstáculos por superar. El estudio en cuestión se justifica porque la educación sexual busca aclarar dudas que los adolescentes normalmente no intercambian dentro del entorno familiar y la desinformación puede derivar en problemas de salud e incluso embarazos no deseados. Es importante que los docentes busquen una formación adecuada para incluir este tema sin prejuicios ni tabúes en el aula. También se debate la diferencia entre educación sexual y orientación sexual, ya que es un tema amplio, pero muy importante y depende de la escuela incluirlo en su programa de enseñanza. La fundamentación teórica se basó en los autores Furlanetto; Lauermann; Costa; & Marín (2018); Higa; Bertolín; Maringolo; Ribeiro; Oliveira (2015); Flora; Rodrigues & Paiva (2013) quienes, con diferentes enfoques, revelan que los educadores no se sienten cómodos al abordar el tema por razones de no tener afinidades y dominio con el tema, por lo que abordan sólo de manera puntual. La metodología utilizada fue la revisión bibliográfica a partir del análisis de contenido a través de artículos y libros. Los estudios visitados indicaron que la educación sexual es sumamente importante y de utilidad pública para la promoción de la salud.*

**PALABRAS CLAVE:** *Sexualidad. Conocimiento. Educación.*

### INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como enfoque a abordagem de práticas pedagógicas que promovam a importância da Orientação Sexual no âmbito escolar, pois é nela que prevê e contempla as problematizações em questões relacionadas à temática estudada.

O presente artigo tem como enfoque a abordagem de práticas pedagógicas que promovam a importância da Educação para a Sexualidade no âmbito escolar, pois é nela que se prevê e contempla as problematizações em questões relacionadas à temática estudada. Até pouco tempo, estudar orientação sexual era sinônimo de reprodução biológica, voltada apenas para a área de ciências e biologia, portanto, eram muitas vezes abordados de forma incipiente sem qualquer tipo de contextualização e estritamente voltadas aos educadores da área supracitados. Hoje sabemos que a temática em questão deve-se trabalhar desde a educação infantil de forma gradativa e contextualizada e não apenas vinculadas aos professores da área de ciência/biologia.

A Educação para a Sexualidade tem papel fundamental [...] pois contribui para que a criança ou o jovem, e o adulto de amanhã tenha uma vida mais integrada, saudável, com uma melhor auto estima e maior conhecimento do próprio corpo e consciência de ter relações preventivas (RIBEIRO, 2012).

As motivações para o presente estudo partiram das experiências vivenciadas pela professora pesquisadora nos estágios docentes do curso Ciências Biológica-/Licenciatura, no qual trabalhou-se com temáticas voltadas a Educação para a Sexualidade com estudantes dos anos finais do ensino



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO  
Fabiana Caroline Freitag, Helena Teresinha Reinehr Stoffel

fundamental na disciplina de ciências e juntamente com a participação como bolsista no Projeto de Extensão HIV: Fique sabendo, onde promovia-se encontros e oficinas interacionistas nas escolas da rede municipal de Novo Hamburgo/RS visando o desenvolvimento da promoção à saúde escolar.

Estas experiências inspiraram a professora pesquisadora para aprofundar-se nesse campo de pesquisa pois observou-se que, apesar dos discentes apresentarem muito interesse por temas voltados a Educação para a Sexualidade, observa-se com frequência que tais temas são trabalhadas de forma incipiente na escola, estando voltada na maioria das vezes, para as aulas de Ciências/Biologia.

Com base nessas informações delimitou-se a seguinte questão problema: Qual é o nível de conhecimento dos alunos do ensino médio noturno acerca da Educação para a Sexualidade e suas contribuições para a promoção da saúde desses indivíduos? Na tentativa de responder à questão problema sugerimos as seguintes hipóteses:

- a) O ensino de educação para sexualidade está estritamente ligado ao ensino de Ciências/Biologia;
- b) A faixa etária entre os 14 a 19 anos é a segunda com mais casos de contaminação pelo vírus HIV/Aids.

A partir da problematização e possíveis hipóteses apresenta-se o objetivo geral: O objetivo deste estudo é investigar as potencialidades de ações educativas com enfoque no HIV/Aids, analisando a sua contribuição para a promoção da saúde no âmbito do ensino médio.

Para alcançar o objetivo proposto foram elencados alguns objetivos específicos: a) Correlacionar as ações educativas promovidas em aulas de Ciências/Biologia, avaliando o impacto destas atividades sobre o conhecimento de jovens em relação ao HIV/Aids; b) Oportunizar práticas educativas que busquem desenvolver a reflexão de estudantes do ensino médio acerca dos índices de contaminação com o HIV/Aids, de modo a instigar a prevenção saúde.

A fundamentação teórica teve como base os autores Furlanetto, Lauermann, Costa, Marin (2018); Higa, Bertolin, Maringolo, Ribeiro, Ferreira, Oliveira (2015); Flora, Rodrigues, Paiva (2013) envolvendo o tema revelam que educadores não se sentem à vontade em abordar o tema por questões de não ter afinidades e domínio com o assunto, levando assim a abordagem de forma pontual no âmbito escolar.

Acredita-se que essa pesquisa possa contribuir com o entendimento da importância da Educação para a Sexualidade a nível médio, pois é ela que busca ensinar e esclarecer dúvidas relacionadas ao tema, livre de preconceito e tabus. Sendo um tema tão complexo e amplo, que abrange componentes biológicos, psicológicos e sociais, compreendemos que este assunto vai muito além de valores e atitudes e que em cada comunidade/sociedade/cultura ela é expressa de diversas formas, sendo a essência do estudo da educação para a sexualidade.

Considerando que a “educação para a sexualidade é, sim, um meio e não um fim” conforme afirmam Saito e Leal (2000, p. 45) este artigo aborda a importância da Educação para a Sexualidade no ambiente escolar, pois a temática estudada vai muito mais além de indagações relacionadas apenas



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO  
Fabiana Caroline Freitag, Helena Teresinha Reinehr Stoffel

a Biologia como os autores supracitados mencionam sobre o estudo. Tendo em vista, faz-se necessário compreender a diferença entre sexualidade e o presente estudo em orientação sexual e educação sexual, pois uma é a temática ampla e as demais são temas que contemplam essa temática.

Para dar conta do objetivo proposto com este estudo, optou-se em realizar uma pesquisa de revisão bibliográfica acerca da temática, visando compreender qual é o nível de conhecimento dos alunos do ensino médio acerca da orientação sexual, e as contribuições como meio para promoção da saúde coletiva escolar.

Diante desse tema enigmático que deve abranger outras áreas, mas que isso não acontece de fato, sobre cai os professores de ciências/biologia, não suprindo as necessidades dos discentes ou até mesmo atuando de forma pontual um assunto importante, acaba tendo defasagem no ensino, gerando impactos negativos. Sendo assim, se compreende a necessidade do presente estudo ser inserido desde os primeiros anos na Educação infantil, pois desde cedo a criança é um ser sexuado e que deve ser trabalhado de forma gradativa ao longo de sua jornada escolar.

### 1 ORIENTAÇÃO OU EDUCAÇÃO SEXUAL

Hoje se compreende que a sexualidade se manifesta desde o nascimento de cada criança e ela evolui gradativamente. Todavia, trata-se de um tema cercado de tabus e preconceitos, em parte devido ao fato de ser uma proposição recente, com uma herança de medos, impedimentos e dificuldades na sua abordagem.

Dentro da área sexualidade, há autores renomados com o enfoque na orientação sexual como por exemplo Figueiró (2010), Furlani (2011), Goldberg (1988) e Louro (2008), que sinalizam que toda estratégia de orientação sexual tem uma contribuição social, mas que apenas aquelas comprometidas com a transformação social poderão auxiliar na desconstrução de padrões de comportamento sexual excludentes, conforme também afirmam Furlanetto, Laueremann, Costa, Marin (2018).

Afinal, se chama orientação ou educação sexual? Na literatura, diversas terminologias são encontradas para designar o trabalho pedagógico com o tema Sexualidade, como por exemplo 'Educação Sexualizada', 'Educação para as Sexualidades', 'Educação em Sexualidade', 'Educação afetivo-sexual', dentre tantos outros. Essas terminologias são utilizadas por pesquisadores para definir as discussões sobre o tema em questão.

No Brasil, encontra-se o uso da terminologia "orientação Sexual" para designar a prática realizada no meio escolar, introduzida no meio acadêmico através dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) publicados pelo Ministério da Educação (MEC) em 1997, em seu tema transversal 'Orientação Sexual' e a "Educação Sexual", é a educação que, segundo Xavier Filha (2017); Varela e Ribeiro (2017); Maistro (2006), é realizada pela família ou seja as informações que os alunos recebem de forma contínua ao longo da sua vida, fora da escola, através da família, da interação social, dos artefatos culturais, dentre outros meios.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO  
Fabiana Caroline Freitag, Helena Teresinha Reinehr Stoffel

É necessário esclarecer essas modificações nas terminologias utilizadas, pois na literatura a 'orientação' e 'educação' eram tratados como sinônimos, acarretando grandes confusões no meio acadêmico. Neste sentido, parafraseando Vitor, Maistro e Zômbeiro (2020), compreende-se que não é suficiente apenas criar um termo novo; ele deve ter características próprias que o sustentem como campo conceitual, evitando deste modo cair no equívoco de ser tratado como sinônimo das práticas e posturas políticas assumidas pelos termos anteriores.

Portanto, dentre todas as problematizações relacionadas às terminologias criadas ao longo dos tempos não dizem respeito apenas à simples delimitação das práticas de ensino à sexualidade, ou seja, o que os PCNs conceituam sobre a temática, mas também vivências/crenças populares, fruto das relações de saber-poder, capaz de influenciar a maneira como os indivíduos agem na sociedade onde vivem e assim expressão a sua sexualidade.

Partindo desse princípio, investigações feita no estudo de Vitor, Maistro e Zômbeiro; (2020) a terminologia capaz de conceituar todo o campo da temática sexualidade é adotada a expressão "Educação para Sexualidade" uma vez que a entendemos, conforme Varela e Ribeiro (2017), como um movimento discursivo no qual é proposto não somente discutir questões relacionadas à sexualidade, mas também propõe a problematizar, refletir e desconstruir questões tidas como naturais em nossa sociedade e que determinam a maneira como as pessoas vivem sua vida, suas identidades, portanto, põe em questionamento as relações de saber-poder existentes.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA ORIENTAÇÃO SEXUAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA LITERATURA

No decorrer dos anos, a Sexualidade teve início nos primórdios da civilização, como enfoque na reprodução. Ao longo dos anos teve grandes transformações culturais e morais na sociedade, que acarretaram inúmeros problemas sociais novos ou agravaram outros já existentes como: prostituição, aborto, homossexualidade, desajustes conjugais, divórcio e outros gerando graves abalos na sociedade.

Essa constante evolução da Sexualidade ao longo dos anos gerou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que deu origem aos PCN (BRASIL, 1998), publicados em 1998. Portanto, a Orientação Sexual está inserida no PCN, que visa abordar o tema da sexualidade no ambiente escolar. Segundo esse documento, o objetivo da orientação sexual é contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer, saúde e responsabilidade (PALMA; PIASON; MANSO; STREY, 2015) e foi inserida como tema transversal a ser abordado em todas as disciplinas, no Ensino Fundamental e Médio, reconhecendo-se sua importância e necessidade (BRASIL, 1996).

Sobretudo, houve o retrocesso político no campo da orientação sexual, que retirou da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) os termos gênero e orientação sexual e generalizou esses temas para "dimensões da sexualidade humana" (BRASIL, 2017, p. 347), ficando estritamente ligada às aulas de Ciências, o que sabemos que é uma perda imensa.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO  
Fabiana Caroline Freitag, Helena Teresinha Reinehr Stoffel

A pesquisa realizada por Espada, Moraes e Orgilés (2014) revelou que mesmo trabalhando Orientação Sexual conforme previstos nas Orientações Curriculares Nacionais, ainda prevalece um alto índice de comportamentos inadequados dos adolescentes, colocando sua saúde em risco. Estima-se que a iniciação sexual seja precoce, com aproximadamente 15 anos, está associada ao menor uso de preservativo, aumento da frequência de relações sexuais, número de parceiros e, conseqüentemente, conforme destacam Espada, Morales e Orgilés (2014) à maior vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis e gestações não planejadas.

Portanto, é de extrema importância a abordagem de práticas pedagógicas que promovam a Orientação Sexual no âmbito escolar, pois desta forma se contribui para a prevenção da saúde escolar e assim diminuir os índices negativos da vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis e gestações não planejadas.

### 3 AS ABORDAGENS EXISTENTES EM EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE

As diferentes abordagens (tendências) concebidas ao longo dos tempos, relativas ao trabalho, com temas da sexualidade nas instituições escolares e das quais, de acordo com Vitor, Maistro e Zômbeiro (2020), muitas ainda estão fortemente presentes nas práticas pedagógicas dos profissionais sobre o tema nas escolas são um aspecto importante e merecem atenção e discussão.

No entanto, estudos visitados em Furlani (2016) sobre o assunto, a autora classifica em oito tipos de abordagens, das quais os “modos como a educação para sexualidade pode ser compreendida, hoje, no Brasil, sob os pontos de vista teórico, prático e político” (2016, p. 40). Assim, com base na classificação realizada por Furlani (2016), serão expostos no quadro 01 os conceitos teóricos juntamente com seus princípios norteadores sobre tais abordagens.



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO  
 Fabiana Caroline Freitag, Helena Teresinha Reinehr Stoffel

**Quadro 01 – Abordagens sobre Sexualidade**

ABORDAGENS	PRINCÍPIOS NORTEADORES
Biológico-higienista	Seu grande foco é o ensino da sexualidade humana através das bases biológicas. Seus principais objetivos são a promoção e prevenção em saúde, ocupando-se de temas como infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e meios de prevenção.
A abordagem moral-tradicionista	Defende a abstinência sexual ou “a intolerância com as práticas sexuais e com os modos de viver a sexualidade que não sejam os reprodutivos”. Tem por objetivo, prevalecer maneiras de ser, pensar e agir pautadas a partir de marcos morais, religiosos, intransigentes e anti pluralistas.
A abordagem religioso-radical	Caracteriza-se pelo apego às interpretações literais da Bíblia, usando o discurso religioso como uma ‘incontestável verdade’ na determinação das representações acerca da sexualidade ‘normal’.
A abordagem terapêutica	Busca explicar as causas para as vivências sexuais ditas como “anormais ou problemas sexuais”, apresentando conclusões simplistas, genéricas e imediatas sobre a sexualidade humana, geralmente do ponto de vista psicológico.
A abordagem dos direitos humanos	Reivindicam a necessidade de igualdade para os sujeitos dos grupos tidos como pertencentes às classes subordinadas. As abordagens baseiam-se em problematizar e destruir as representações negativas existentes na sociedade, impostas aos sujeitos historicamente excluídos e às suas identidades sexuais.
A abordagem dos direitos sexuais	A luta pelo direito ao reconhecimento e respeito da sua sexualidade. As abordagens buscam problematizar e discutir questões de relações não somente de ordem biológica, mas também de ordem afetiva e prazerosa.
A abordagem queer	A teoria queer propõe-se a problematizar, discutir e desconstruir conceitos considerados normalizados. A abordagem questiona a forma como o outro é constituído socialmente a partir das suas diferenças com o “eu” e como essas diferenças também constituem esse “eu”.
A abordagem emancipatória	Propõe desvelar a realidade opressora em sua totalidade ao sujeito ao torná-lo consciente da sua situação e, através da luta, transformar sua realidade. Portanto propõe-se a problematizar e articular outras questões importantes para a sexualidade, como etnia, raça, gênero, entre outros temas.

Fonte: Furlani (2016)

Compreende-se necessária essa classificação, pois permite analisar a maneira como a sexualidade é concebida pelos diferentes grupos existentes e nelas se expressa. Além disso, segundo Vitor; Maistro e Zômbeiro (2020), é preciso explicitar que algumas dessas abordagens são mais



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO  
Fabiana Caroline Freitag, Helena Teresinha Reinehr Stoffel

comuns do que outras no cotidiano escolar e algumas delas até possuem pontos de interfaces e convergências, entretanto, se diferem pelo seu aspecto central.

As abordagens moral-tradicionista e religioso-radical, compartilham do mesmo princípio, e a abordagem queer tem os mesmos princípios dos direitos sexuais e emancipatórias, pois compartilham do argumento da problematização das relações de saber-poder existentes socialmente com o objetivo de abordagem a emancipação do indivíduo e o reconhecimento das formas de viver sua sexualidade. Entretanto a abordagem tem um pequeno diferencial, pois surgiu como uma perspectiva crítica dentro do movimento LGBTI+ (a abordagem dos direitos sexuais), de acordo com Furlan (2016), em virtude de alguns membros não se sentirem parte do modelo de sexualidade construído até então pelo movimento; modelo esse considerado padrão de homossexualidade e como sendo o polo contrário à heterossexualidade.

No entanto, não é incomum no cotidiano escolar se dar maior ênfase a uma ou duas abordagens, e tão pouco as abordagens dos direitos sexuais e emancipatórias, pois recentemente estão ganhando visibilidade no campo acadêmico principalmente aqui no Brasil. Todavia, cada educador deve explorar os campos da educação para a sexualidade de forma segura e de fácil compreensão, conforme mostrarão os estudos visitados (Tabela 1).

**Tabela 01 – Estudos Visitados**

Formato	Autor(es) e ano de publicação Flora, Rodrigues, Paiva (2013) Higa, Bertolin, Maringolo, Ribeiro, Ferreira, Oliveira (2015) Furlani, J. (2016). Furlanetto, Lauermann, Costa, Marin, (2018) Vitor, M., de A. Maistro, V. I., & de F. Zômpero, A. (2020).
Dissertação e/ou Tese	SOBRENOME DO AUTOR (ANO), SOBRENOME DO AUTOR (ANO) X
Artigos Científicos	SOBRENOME DO AUTOR (ANO), SOBRENOME DO AUTOR (ANO) Flora, Rodrigues, Paiva, (2013) Higa, Bertolin, Maringolo, Ribeiro, Ferreira, Oliveira (2015) Furlanetto, Lauermann, Costa, Marin, (2018) Vitor, M., de A. Maistro, V. I., & de F. Zômpero, A. (2020).
Livros	SOBRENOME DO AUTOR (ANO) Furlani, J. (2016).

Fonte: Acervo das autoras



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO  
Fabiana Caroline Freitag, Helena Teresinha Reinehr Stoffel

Segundo os resultados encontrados nos estudos analisados por Furlanetto, Lauermann, Costa, Marin, (2018, p. 13):

[...] identificaram-se incongruências em relação a esses pressupostos, já que a maioria das ações foram classificadas como projetos pontuais que não fazem parte de uma prática escolar contínua. Esse resultado vai ao encontro de outros estudos que evidenciam carência da orientação sexual nas escolas.

Ou seja, as abordagens pontuais dos professores da área não suprem as necessidades dos discentes, gerando defasagens no ensino, causando impactos negativos na aprendizagem dos educandos. Neste mesmo estudo, os autores falam que “as ações referentes às práticas de orientação sexual nas escolas necessitam de avanços. Para que isso ocorra, e os princípios preconizados nos PCN sejam incorporados ao dia a dia escolar, é necessário refletir sobre as formas metodológicas e pedagógicas das práticas desenvolvidas e investir em capacitação docente” (p. 17).

Segundo os autores, se não houver uma melhoria conjunta dos fatores relacionados, tais como capacitação de profissionais, questionamento das estratégias didáticas e desenvolvimento de uma cultura que promova reflexão crítica ao longo da vida escolar, a informação perderá o sentido de autocuidado para esses jovens.

Esta fala dos autores supracitados vai de encontro com os autores Vitor, Maistro, Zômpero (2020), onde falam sobre a capacitação de profissionais [...] é mais do que formar profissionais tecnicamente qualificados, acreditamos que as faculdades, universidades e institutos (e, conseqüentemente, seus currículos) devem trabalhar no sentido de formar cidadãos críticos, éticos, responsáveis por si, pela sociedade em que vivem e atuam, aptos à vivência plena e segura da sua sexualidade, trabalhando valores positivos pautados nos direitos humanos, incentivando e motivando a inclusão social, o respeito, a valorização da diversidade, a solidariedade, a desmistificação de tabus, preconceitos e combatendo as desigualdades e violências sociais existentes (2020, p. 301).

Portanto compreendemos que a formação inicial de um educador faz sim a diferença para que ele se sinta seguro em ensinar/abordar tais assuntos referentes à sexualidade e que possa elucidar esse conhecimento adquirido aos educandos e assim formar cidadãos críticos, éticos e responsáveis, livre de preconceitos.

Outro aspecto encontrado nos estudos visitados em Vitor, Maistro, Zômpero (2020) é que os educadores da área da Ciências e Biologia tendem a focar mais na abordagem biológico-higienista, deixando de lado outras abordagens essenciais da orientação sexual. Furlani (2016, p. 15) acrescenta que a “orientação sexual tem diferentes representações e que estão presentes e/ou repercutem no universo pedagógico brasileiro. Elas devem ser vistas como discursividades que apontam para possíveis lógicas nos seus enunciados e constroem determinados conhecimentos”.

Ou seja, todas as diferentes abordagens tem papel fundamental na formação do discente, pois são elas que constroem determinados conhecimentos e mesmo assim, educadores tendem a focar na abordagem biológico-higienista, não está errado esta abordagem, mas percebe-se que os educadores precisam ter um outro olhar em tratar de temas voltados aos estudos da realidade social e das temáticas



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO  
Fabiana Caroline Freitag, Helena Teresinha Reinehr Stoffel

relacionadas ao afetivo e às identidades dos sujeitos, assim como suas intersecções (VITOR, MAISTRO, ZÔMPERO, 2020, p. 301).

Partindo desse pressuposto da abordagem biológico-higienista, de acordo com Furlanetto, Lauermann, Costa e Marin (2018), a orientação sexual pode ser compreendida como ferramenta essencial para o cuidado na saúde escolar, mas, para tanto, precisa ser incluída como prática regular e sistematizada. Tais resultados vão de encontro ao que foi constatado por Higa, Bertolin, Maringolo, Ribeiro, Ferreira, Oliveira (2015) e Flora, Rodrigues, Paiva, (2013) que afirmam que [...] a importância de maior efetividade das políticas preventivas já existentes e maior valorização de participações setoriais possíveis e importante para esse cuidado, o que depende de compromisso e atualização de gestores e de profissionais de educação e saúde. Furlanetto, Lauermann, Costa e Marin (2018 p. 15), corroboram afirmando que:

Ainda que não seja uma prática recente, os dados apresentados evidenciam a necessidade de avanços na área da educação sexual nas escolas brasileiras. É importante reconhecer que algumas práticas vêm sendo desenvolvidas e que há um esforço por parte de profissionais, especialmente os da área da saúde, para abordar a temática no contexto escolar, mas ainda são muitas as barreiras que impedem a consolidação das práticas previstas nos PCN, as quais precisam ser reconhecidas e superadas.

Assim, conclui-se que a escola é um local privilegiado para a promoção da orientação sexual, podendo ser trabalhada em todas as disciplinas, conforme apontado por Flora, Rodrigues e Paiva (2013). Em vista disto, para se ter a adesão no ensino, professores atuantes da educação necessitam de uma preparação adequada, busquem novos meios para atualizar-se e passem um aprendizado significativo aos estudantes, a fim de que esses discentes se apropriem dos conhecimentos e possam usufruí-los de forma segura e adequada.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nos estudos visitados, dentro da temática estudada, mostraram a importância desse tema tão complexo, onde abrange outras áreas do conhecimento, mas sabemos que de fato sobressai aos professores de ciências/biologia, não suprimindo as necessidades dos discentes ou até mesmo atuando de forma pontual um assunto importante, acabam tendo defasagem no ensino, gerando esses impactos negativos.

Esse tema tem muito a ser explorado e gera grande polêmicas na sociedade, pois encontra-se entraves a serem superados, para tanto faz-se o entendimento da importância da orientação sexual, pois é ela que busca ensinar e esclarecer dúvidas relacionadas ao tema, livre de preconceito e tabus. No entanto, não é incomum no cotidiano escolar se dar maior ênfase a uma ou duas abordagens. Todavia, cada educador promove suas práticas pedagógicas em vista de seus conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação e tem seu posicionamento frente à temática estudada.

Por esta razão, cada vez mais os professores atuantes da educação necessitam de uma preparação adequada, buscam novos meios para se atualizar e passam um aprendizado significativo



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO  
Fabiana Caroline Freitag, Helena Teresinha Reinehr Stoffel

e sistemático aos estudantes, a fim de que esses discentes se apropriem dos conhecimentos e possam usufruir dessas informações de forma segura e adequada, não podendo esquecer de que outros professores, de áreas diversificadas, apropriem-se do assunto para maior adesão ao ensino.

### REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, DF, 1998.

ESPADA, J. P.; MORALES, A.; ORGILÉS, M. Riesgo sexual en adolescentes según la edad de debut sexual. **Acta Colombiana de Psicología**, Bogotá, v. 17, n. 1, p. 53-60, 2014.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação Sexual**: retomando uma proposta, um desafio. Londrina: Eduel, 2010.

FLORA, M. C.; RODRIGUES, R. F. F.; PAIVA, H. M. C. G. D. Intervenções de educação sexual em adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 10, p. 125-134, 2013.

FURLANETTO, M. F.; LAUERMANN, F.; COSTA, C. B. D.; MARIN, A. H. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 168, p. 550-571, 2018.

FURLANI, J. **Educação sexual na sala de aula**: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2016.

GOLDBERG, M. A. A. **Educação sexual**: uma proposta, um desafio. São Paulo: Aruanda, 1988.

HIGA, E. D. F. R.; BERTOLIN, F. H.; MARINGOLO, L. F.; RIBEIRO, T. F. S. A.; FERREIRA, L. H. K.; OLIVEIRA, V. A. S. C. D. A intersectorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 879-891, 2015.

LOURO, G. L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-posições**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 17-23, 2008.

MAISTRO, V. I. A. **Projetos de educação sexual nas escolas: seus limites e suas possibilidades**. 2006. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2006.

PALMA, Y. A.; PIASON, A. da S.; MANSO, A. G.; STREY, M. N. Parâmetros curriculares nacionais: um estudo sobre orientação sexual, gênero e escola no Brasil. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 727-738, 2015.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico**: Método e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho acadêmico. 2. Ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. *E-book*.

RIBEIRO, P. R. M.; BEDIN, R. C. **Algumas reflexões sobre a formação do pensamento sexual brasileiro a partir da historiografia da educação sexual**. [S. l.: s. n.], 2012.



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO  
Fabiana Caroline Freitag, Helena Teresinha Reinehr Stoffel

SAITO, M. I.; LEAL, M. M. **Educação sexual na escola**. São Paulo, [S. n.], 2000. p. 44-48. *E-book*.

VARELA, C. M.; RIBEIRO, P. R. C. Educação para a sexualidade: a constituição de um campo conceitual. *In*: RIBEIRO, P. R. C.; MAGALHÃES, J. C. (Orgs.). **Debates contemporâneos sobre Educação para a Sexualidade**. Rio Grande, RS: FURG, 2017. p. 11-24.

VITOR, M. de A.; MAISTRO, V. I. de F.; ZÔMPERO, A. Educação para a Sexualidade e formação inicial docente: uma investigação nos currículos de licenciatura em Ciências Biológicas. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 25, n. 1, p. 282-305, 2020.

XAVIER FILHA, C. Educação para a (s) sexualidade (s): carregar água na peneira?. **Diversidade e Educação**, v. 5, n. 2, p. 16-39, 2017. DOI: <https://doi.org/10.14295/de.v5i2.7865>